

País terá de refinanciar R\$ 105 bi até dezembro

Vicente Nunes
de Brasília

O governo terá pela frente uma missão nada agradável a partir desta segunda-feira: refinanciar, até dezembro, mais de um terço (R\$ 105,111 bilhões) da dívida pública de R\$ 305 bilhões que está em poder do mercado. Apenas nesta semana, estão programados vencimentos de R\$ 12,983 bilhões em títulos emitidos pelo Banco Central (BC) e pelo Tesouro Nacional.

Amanhã, deverão ser resgatados R\$ 2,743 bilhões em Letras do Tesouro Nacional (LTNs), mas o governo já avisou que não refinanciará essa parcela da dívida. Ou seja, o Tesouro usará dinheiro do próprio caixa para pagar os investidores. Uma forma de fugir da alta dos juros, que, na quinta-feira, subiu para 49,75% ao ano.

Técnicos no Tesouro informaram, na sexta-feira, que o governo tem recursos disponíveis suficientes para o resgate de títulos que vencem até o dia 20 de outubro, sem que haja a necessidade de novas captações.

"A tendência, no entanto, é de que o Tesouro refinance parte dos vencimentos", disse um técnico. "Mas também sabemos que o mercado vai nos pressionar para que aceitemos pagar juros sempre maiores do que os praticados no momento", afirmou.

A maior parcela de vencimentos de títulos nesta semana ocorrerá na quinta-feira e sexta-feira: R\$ 3,528 bilhões e R\$ 6,706 bilhões, respectivamente.

Na última semana do mês, o vencimento total dos papéis será de R\$ 14,801 bilhões. "Mesmo diante de um volume tão grande de títulos que precisam ser renovados, não há porque o Banco Central ceder ao mercado e pagar uma taxa extra (prêmio) para que a dívida seja rolada. Os juros já estão altos demais", disse Carlos Thadeu de Freitas Gomes, ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central.

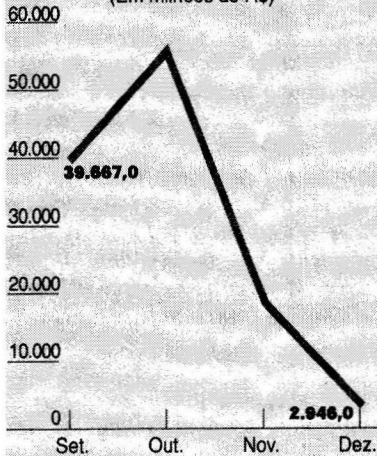
Eleições

É no mês de outubro, quando certamente as eleições presidenciais estarão decididas e o governo deverá anunciar um conjunto duro de medidas para conter o déficit público, que vencerá a maior parcela da dívida neste fim de ano: R\$ 55,839 bilhões. Somente no dia 2 de outubro, o governo terá de resgatar ou refinanciar R\$ 10,244 bilhões em títulos. No dia 9, outros R\$ 9,188 bilhões e, no dia 10, R\$ 9,152 bilhões.

Francisco de Assis Moura, diretor de Pesquisas do Banco Marka, acredita que, mesmo com toda a turbu-

Dívida pública

Cronograma de vencimento
(Em milhões de R\$)



Fontes: Banco Central/Andima

lência enfrentada pelo País, por causa da desconfiança quanto à capacidade de honrar seus compromissos, o governo conseguira refinanciar a maior parte da dívida sem problemas.

"Desde que estou no mercado, mesmo nos momentos mais difíceis de hiperinflação, nunca o governo deixou de refinanciar as débitos com o mercado", disse.

Na opinião de Paulo Pereira Miguel, economista-chefe do Banco Boavista-Interatlântico, com a alta dos juros decidida na última quinta-feira e a possibilidade de o País receber ajuda internacional para superar esse momento difícil, a tendência daqui por diante é de o mercado se acalmar e parte dos dólares que deixaram o País retornar. Com isso, ficará mais fácil para o governo fazer a rolagem da dívida que vencerá nos próximos meses.

O diretor de Política Monetária do Banco Central, Francisco Lopes, reconheceu que à medida que a crise internacional foi se agravando e o País sendo atingindo pela onda de desconfiança, o governo passou a enfrentar dificuldades para colocação de títulos públicos no mercado. Esses problemas, segundo ele, mudaram o perfil de composição da dívida pública.

Até outubro do ano passado, o Banco Central vinha vendendo papéis pré-fixados com vencimento médio de nove meses.

Estourou a crise de Hong Kong, e o prazo caiu para um mês. Em junho deste ano, quando ficaram evidentes os problemas da Rússia, o mercado exigiu títulos pós-fixados, sem qualquer risco.

Com a fuga maciça de dólar do País, nas últimas duas semanas, os bancos passaram a cobrar um prêmio do BC. Não foi à toa que muitos leilões foram cancelados.